

Inicialmente efectuou-se uma análise da consistência interna das dimensões, verificando-se $\alpha > 0.60$ em sete das dimensões. Duas dimensões apresentaram $\alpha < 0.60$.

Os itens que apresentaram baixos valores de intercorrelação foram revistos tendo numa segunda fase deste processo se optado por manter estes itens e adicionar outros, com descrição semelhante. Conclui-se que a versão portuguesa da escala FSS apresenta para sete dimensões valores de consistência interna aceitáveis, propondo-se a aplicação de uma análise factorial após uma segunda aplicação com o instrumento revisto, bem como a elaboração de estudos de validade de conteúdo e aprofundamento da análise da fidelidade.

P7 QUANTO É “MUITÍSSIMO”? VALIDAR UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO PARA PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

B. J. Arnold¹, S. Eremenco¹, J. Pais Ribeiro², M. P. Dóro³ e H. Correia¹

¹ CORE, ENH, Evanston, IL, USA; ² Faculdade de Psicologia, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ³ Bone Marrow Transplant Unit, University Hospital, Curitiba, Paraná, Brazil

O desenvolvimento de escalas de resposta para questionários sobre a qualidade de vida, que sejam adequados não só do ponto de vista linguístico mas também em termos psicométricos, é vital, se se pretende garantir resultados significativos. A tradução destas categorias de resposta é dificultada pela necessidade de manter a sua equivalência linguística e como instrumento de medida. Este estudo examina a versão portuguesa da escala Likert utilizada no questionário FACT-G, e compara as propriedades psicométricas deste questionário para duas populações diferentes, ambas de língua Portuguesa. O modelo Andrich de avaliação de escalas (RSM) é utilizado na investigação da estrutura das categorias, identificação de possíveis categorias problemáticas, investigação de alternativas, e desenvolvimento de categorias traduzidas equivalentes ao original para serem usadas tanto no Brasil como em Portugal. Estudos de validação das novas categorias foram conduzidos simultaneamente no Brasil e em Portugal. No Brasil, foram recolhidos os dados de 143 doentes, 51,1% do sexo masculino, com idade média de 57,0 anos. Em Portugal, foram recolhidos os dados de 122 doentes, 37,7% do sexo masculino, com idade média de 57,2 anos. A consistência interna (Cronbach's alpha) do FACT-G foi 0,89 para Portugal e 0,89 para o Brasil, tendo a análise combinada de todos os dados produzido um resultado alpha de 0,89. Estes resultados mostram que a versão Portuguesa do FACT-G apresenta uma boa consistência interna e que tanto a escala das categorias como o questionário como um todo tiveram um desempenho semelhante com as duas populações de língua Portuguesa.

P8 ESCALA DE AJUSTAMENTO MENTAL AO CANCRO DE UM FAMILIAR (MAC SCALE-P): TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL

C.B. Santos¹, J. Pais Ribeiro² e C. Lopes³

¹ ESESJ-Porto; ² FPCE – Universidade do Porto; ³ IPO-Porto

O presente estudo teve como objectivo analisar os resultados da tradução/adaptação cultural da *Escala de Ajustamento Mental ao Cancro de um Familiar (MAC-Scale-P)* e estudar as suas propriedades psicométricas. O instrumento original foi desenvolvido por Watson et al. (1988), tendo por base a *Mental Adjustment to Cancer Scale (MAC Scale)*, com o objectivo de avaliar as estratégias de coping e reacções emocionais à doença oncológica do/a parceiro/a. A versão original foi traduzida para o idioma Português, sendo substituídas as palavras “cancro” por “doença” e “parceiro” por “familiar”, com vista a uma melhor aceitabilidade nos serviços de saúde e à sua aplicação mais alargada ao núcleo familiar. Foi aplicada a uma amostra de conveniência com 179 familiares de doentes com diferentes localizações anatómicas de doença oncológica, 6 a 9 meses após diagnóstico médico. Face aos resultados da Análise de Componentes Principais e validade convergente-discriminante dos itens, foram excluídos 13 itens da escala original, ficando a *MAC*

Scale-P constituída por 27 itens. A escala é composta por quatro componentes, que descrevem os principais estilos de confronto com a doença (*Desânimo/Fatalismo; Espírito de Luta; Preocupação Ansiosa/Revolta e Aceitação/Resignação*). Os resultados indiciam estarmos perante uma escala fiável, válida e sensível, pelo que concluímos ser a *MAC Scale-P* um instrumento independente e específico, indicado para a avaliação das estratégias utilizadas pelos familiares de doentes oncológicos e suas respostas emocionais, embora se sugira a necessidade de novos estudos de revalidação.

P9 ADOLESCÊNCIA E ANSIEDADE. ABORDAGEM PSICOMETRICA COM O ENDLER MULTIDIMENSIONAL ANXIETY SCALES (EMAS) DE ENDLER

I. M. Cardoso (ildamassano@ismt.pt), E. Ponciano e N. Endler
Instituto Superior Miguel Torga e Unidade de Psicofísica e Psicometria – IBILI –
Faculdade de Medicina de Coimbra e York University, Toronto, Canada

O objectivo é identificar a validade, características psicométricas e estrutura factorial do EMAS de Norman Endler em adolescentes portugueses.

Após a depuração de itens de uma versão experimental foi aplicada uma versão definitiva a 1300 adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos de idade. Conjuntamente foram aplicados o STAI Y de Spielberger, o SAS de Zung, o BAI de Beck, o RCMAS de Reynolds o MDI-C de Berndt e Kaiser, o SDS de Zung e o RADS de Reynolds.

Os resultados demonstraram valores elevados na validade concorrente e nos diferentes coeficientes da consistência interna (alfa de Cronbach, item-restante e teste-reteste). A análise factorial (ACP) permitiu observar uma estrutura, cujos resultados se mostram sobreponíveis aos encontrados pelo autor do EMAS. A análise factorial confirmatória mostra que o EMAS é uma escala que mede a ansiedade distinguindo-se claramente das escalas que avaliam a depressão. Os resultados encontrados mostram que a versão definitiva do EMAS, em língua portuguesa, é um bom instrumento de medida da ansiedade estado e traço nos adolescentes portugueses podendo ser utilizado na clínica e investigação.

P10 CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DE UMA VERSÃO PORTUGUESA DA POSITIVE AND NEGATIVE AFFECT SCHEDULE (PANAS).

I. Costa Galinha (jolandag@yahoo.com) e J. Pais Ribeiro

FPCE – Universidade do Porto

Trabalho financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (BD /8336/ 2002)

Estudo da adaptação da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS; Watson, Clark & Tellegen, 1988) para a população portuguesa. A metodologia do estudo procurou replicar o estudo de desenvolvimento da escala original. Tal como o estudo original, pediu-se a 348 estudantes universitários que respondessem em que medida experienciaram as 60 emoções (traduzidas para Português) propostas por Zevon e Tellegen (1982) “durante os últimos dias” e “durante as últimas semanas”, numa escala de 5 pontos.

A versão portuguesa da PANAS consiste em 20 emoções com duas sub-escalas, o afecto positivo e o afecto negativo. A análise dos dados resultou numa versão portuguesa muito semelhante à original americana, em que 13 itens são iguais e em que todas as categorias originais estão representadas.

Os resultados indicam uma consistência interna adequada de $\alpha = 0,86$ para a escala de afecto positivo e de $\alpha = 0,89$ para a escala de afecto negativo. Tal como era esperado, em semelhança à escala original, a correlação entre a escala de afecto positivo e de afecto negativo situou-se perto do zero ($r = -0,10$), determinando a ortogonalidade entre as sub-escalas de afecto positivo e negativo.